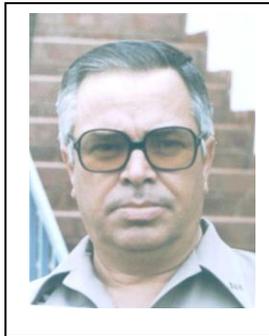


FHE POUPEX

Marcha Terrestre no Itinerário Salvador-Brasília por Destacamento da 6ª Região Militar para participar da inauguração da Nova Capital em 21 de abril 1960



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice-presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado à Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. É autor em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis das histórias da 1ª, 2ª e 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e, o biógrafo do General Osório, na obra *General Osório o maior herói e líder popular brasileiro*, no bicentenário de seu nascimento em 2008. Em 1970/1971 foi coordenador do Projeto, Construção e Inauguração do Parque Nacional dos Montes Guararapes, em cuja inauguração lançou seu livro *As Batalhas dos Guararapes descrição e análise militar*. Recife: UFPE, 1971. Em 1985 integrou Comissão Comemorativa do Centenário do Marechal José Pessoa, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército.

Digitalização de artigo do autor para disponibilizá-la em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa para ser integrada no Programa Pérgamo de bibliotecas do Exército

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO DISTRITO FEDERAL

BENTO, Claudio Moreira, Cel. Marcha Terrestre Salvador- Brasília por Destacamento da 6ª Região Militar , para participar da Inauguração de Brasília, em 21 de Abril de 1960) REVISTA DO INSTITUTO DE HISTÓRIA DO DISTRITO FEDERAL. Ano VII,,nº 6. Brasília.p.37/49.(Contem artigos dos acadêmicos da FAHIMTB Gen Alberto Martins da Silva p.25ss. dos coronéis Manuel Soriano Filho p.113ss. e Nylson Reis Boiteux. p.129ss.e de Affonso Heliodoro PMMG, p. 9ss.

Ano VII - Nº 6 - Brasília, 2013

Marcha Terrestre no Itinerário Salvador-Brasília por Destacamento da 6ª Região Militar para participar da inauguração da Nova Capital em 21 de abril 1960

*Cel. Cláudio Moreira Bento **

Ao pesquisarmos do ponto vista militar para o nosso artigo, **O Combate de Jenipapo, descrição e análise militar e a sua projeção estratégica na independência no Ceará, Piauí e Maranhão.** Combate em 13 de março de 1823 no Piauí, entre patriotas maranhenses, piauienses e cearenses contra o Governador e Comandante das Armas do Piauí o Major João José da Cunha Fidié, na campanha para a consolidação da Independência do Brasil nos citados estados, causou nossa admiração à rapidez com que Fidié cobriu a distância de cerca de 660 km de marcha em 23 dias, numa média diária de 24km/dia, por uma região assolada pela seca. alimentando-se de gado requisitado e difícil obtenção de água para beber, e para outros usos, os soldados preparando a sua própria alimentação e deslocando a sua Artilharia com 11 peças, seguramente de baixo calibre, e em trajeto sujeito a ataques dos patriotas e com pesada bagagem ou impedimenta.

E procuramos em nossa História Militar uma marcha para comparar o feito militar do experimentado soldado, veterano da Guerra contra Napoleão na Península e que ao retornar a Portugal dirigiria por mais de 10 anos o Colégio Militar em Lisboa, que até o final de seu comando formava oficiais de Portugal.

E lembramos que nosso amigo e confrade na Academia Itatiaense de História Cel Lauro Amorim nos falava duma marcha de Salvador a Bahia em 1960 que ele comandou como Capitão do Destacamento que realizara aquele feito histórico.

E o mesmo, o nosso companheiro de Infantaria da Turma Aspirante Mega de 15 de fevereiro de 1955, Aspirante Filadelfo Reis Damasceno que foi subcomandante do Destacamento de Marcha, deste feito histórico..

E pedimos ao confrade Cel Lauro o seu relatório de marcha e fotos então tiradas nesta marcha que serviu para avaliarmos o grande feito de Fidié em sua marcha considerada por oficiais de Infantaria como extremamente forçada.

E a seguir publicamos o Relatório do Capitão Lauro Amorim da sua Marcha Terrestre de itinerário de cerca de 685 km a pé feita em 29 dias, numa média diária de cerca de 24 km /dia.

Relatório do Capitão de Infantaria Lauro Amorim da Marcha Bahia-Brasília realizada por Destacamento ao seu comando

Durante uma reunião do Estado-Maior da 6ª Região Militar, em Salvador, foi levantada a ideia de se realizar uma operação realizando um deslocamento de Salvador a Brasília, por ocasião da inauguração da Nova Capital. A ideia foi imediatamente aceita pelo comandante da Região, General de Brigada João de Almeida Freitas, que solicitou autorização das autoridades superiores e determinou ao seu Estado-Maior que fizesse os estudos necessários para uma operação desta envergadura.

"Esta marcha simbolizaria a união do passado com o presente ligando o Marco da Fundação da cidade de Salvador, a primeira capital do Brasil, a Brasília, a capital do futuro."

A operação foi designada "**Marcha Bahia-Brasília**" e foi concebida para ser realizada com:

Transporte ferroviário de Salvador a Brumado (BA) Transporte rodoviário de Brumado a Bom Jesus da Lapa (BA) Transporte fluvial de Bom Jesus da Lapa a Carinhanha (BA) Marcha a pé de Carinhanha a Brasília (DF) Transporte Aéreo de Brasília a Salvador

Entretanto não foram realizados o transporte ferroviário, por haver caído uma ponte em virtudes de fortes chuvas ocorridas na Região, e o transporte aéreo, por falta de verba.

A operação foi executada com transporte ferroviário de Salvador a Bom Jesus da Lapa (1019 km), transporte fluvial de Bom Jesus da Lapa a Carinhanha (115 km), marcha a pé de Carinhanha a Brasília (685 km), transporte rodoviário de Brasília a Salvador (2322km) perfazendo um total de 4141 km percorridos em 45 dias, dos quais 685 km a pé, em 29 dias.

O Estado-Maior da Região fez um reconhecimento do percurso, do que resultou um relatório para o Comandante do Destacamento, com as informações necessárias para a operação: estado das estradas e pontes, condições de abastecimento de água, carne verde, verduras, etc.

O destacamento foi construído somente de voluntários de todas as unidades e estabelecimentos da Região e mais um pequeno grupamento da Polícia Militar da Bahia. Todos fomos submetidos à rigorosa inspeção de saúde e a um árduo plano de treinamento, do que resultou a constituição definitiva do destacamento com 82 integrantes, sendo:

7 Oficiais (inclusive 1 tenente da Polícia Militar da Bahia, 1 tenente médico e 1 aspirante -a- oficial R2 intendente

1 aluno do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR)

20 Sargentos

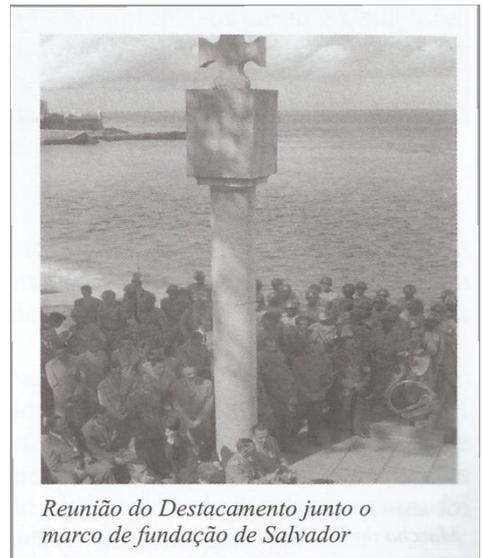
12 Cabos

42 Soldados

Como comandante do Destacamento planejei e fiz executar um plano de treinamento físico do dia 22 de fevereiro ao dia 9 de março intercalando, diariamente, uma sessão de Educação Física com a realização de marcha. As sessões de Educação Física foram corridas de 2000, 3000, 4000 e 5000 metros e jogos de bola militar. As marchas começaram com um percurso de 16km e terminaram com 73 km, sendo os últimos quatro dias seguidos de marcha de 30,32,37 e 37 km encerradas com um acampamento. O treinamento de marcha totalizou 278km realizado sob as mais variadas condições: terreno: no asfalto, terra e areia; horário: madrugada, manhã, tarde e noite; tempo: com sol, chuva e nublado; temperatura: variadas.

Após o treinamento fomos submetidos à nova Inspeção de Saúde e considerados aptos para a operação. Todos tomaram vacinas antiamarílica, variólica e Tet-Tab.

A Força Aérea prestou-nos inestimável apoio tanto com os aviões T6 da Base Aérea de Salvador, como com os aviões L 19 da **1ª Esquadrilha de Ligação e Observação (ELO)**, desempenhando missões de suprimento, não só transportando peças e acessórios para viaturas como alimentos perecíveis e abastecimento geral nos



Reunião do Destacamento junto o marco de fundação de Salvador

dias em que o Destacamento se viu privado do transporte terrestre em virtude da intransitabilidade das pontes sobre os rios que transbordaram de seus leitos. Durante os altos (paradas) o Destacamento preparou pistas de pouso para os aviões L19.

Às 8:00 horas do dia 15 de março de 1960, junto ao Marco da Fundação da Cidade de Salvador, foram realizadas as solenidades programadas e constando de missa celebrada por S. Eminência D. Augusto Cardeal da Silva, Primaz do Brasil, palavras do Comandante Região do Destacamento junto da Região e entrega a min Comandante do

Destacamento de uma Mensagem assinada pelo Governador da Bahia, Juracy Montenegro Magalhães, pelo Prefeito de Salvador, Heitor Dias e pelo Comandante da 6ª RM e endereçada ao Presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Às 14:55 horas do mesmo dia teve início o deslocamento rodoviário a partir do pátio do QG da 6ª RM. Acompanhava-nos, também, uma equipe de Imprensa chefiada por um capitão RI, com dois sargentos (cinematista e fotógrafo) e dois jornalistas (**Jornal da Bahia** e **ATarde**).

Neste deslocamento a tropa passou e foi recebida com homenagens pelas autoridades das cidades de Feira de Santana, Jequié, Vitória da Conquista, Brumado, Caetitê, Riacho de Santana e chegando a Bom Jesus da Lapa às 3:00 horas do dia 20 de março, embarcando, imediatamente no vapor "**Barão de Cotegipe**". Neste percurso de 101 km somente os primeiros 115km (até Feira de Santana) eram asfaltados. Os restantes eram estradas de terra em péssimo estado devido as chuvas. Tivemos inclusive, neste trajeto, um acidente com a viatura cisterna que virou e, em consequência, o resto da marcha foi feito sem a mesma.

Durante este transporte rodoviário a tropa foi alimentada com ração de combate R-2, tipo EMFA, confeccionada e fornecida pelo Estabelecimento Regional de Subsistência da Região.

Às 18:27 horas do dia 20 teve início o deslocamento fluvial chegando às 20:30 horas do dia 21 em Carinhanha, tendo a tropa permanecida embarcada. Como a chata para o transporte das viaturas não havia chegado a tempo foram embarcados apenas o jeep e um caminhão.

A marcha a pé teve início às 07:00 horas do dia 22 com apoio, apenas das duas viaturas citadas. Em consequência, só foi transportado o estritamente essencial, como seja, material de estacionamento, cozinha e gêneros para oito dias. As outras viaturas de apoio seguiram após a chegada da chata e as mais pesadas (dois caminhões e a viatura tanque de combustível) deram a volta por Minas Gerais e foram se encontrar com a tropa em Formosa, já em Goiás.

A tropa realizou a marcha com seu uniforme e equipamento de campanha normal, inclusive armamento, exceto o capacete de aço.

A marcha tinha início, diariamente, em torno das 04:00 horas (assim que terminasse a refeição da manhã) para que, por volta das 11:00 horas estivesse terminada.



*O nosso primeiro dia de
Marcha do Destacamento*



Destacamento formado junto ao marco da Fundação de Salvador tendo a frente o Capitão Lauro Amorim e na fila anterior no meio, o tenente Filadelfo Damasceno, nosso companheiro da Arma de Infantaria Turma Aspirante Mega fev 1955 como sub comandante do Destacamento e já historiador autor de um livro publicado depois da marcha História do Batalhão Pirajá o atual 19º Batalhão de Caçadores. Desta marcha ele muito nos falou. Faleceu cedo. Era baiano.

O Grupamento de Apoio Logístico ao Destacamento deslocava-se e montava o próximo acampamento e a cozinha de modo que a tropa ao terminar a marcha encontrava o acampamento pronto e a cozinha em funcionamento.

A etapa média diária de marcha era de 30km, com o mínimo de 26km e o máximo de 47km. O limite era determinado em função da existência de água nas proximidades, já que estávamos sem a viatura cisterna.

Às 10:00 horas do dia 25 atingimos a cidade de Cocos (BA), sendo recebidos pelas autoridades locais. Nos dias 29,30,31 de março e 1º de abril tivemos que ficar estacionados, pois, duas viaturas apresentaram panes e ficamos aguardando a chegada



O Destacamento chegando num acampamento onde era esperado com a refeição pronta e algumas barracas montadas.

das peças trazidas pelo avião L 19 que nos apoiava. Para que não fosse quebrado o ritmo do trabalho físico a tropa foi submetida a sessões de Educação Física e Ordem Unida.

Às 06:00 horas do dia 7 de abril atingimos o Marco da Trijunção (Minas Gerais, Bahia e Goiás). No dia 10 subimos a serra de São Domingos, com alicive bastante acentuado. Às 10:45 do dia 14 atingimos a cidade de Formosa e fomos recebidos, também com homenagens. No dia 18 de abril desloquei-me de Jeep à procura de um local para a preparação de um campo de pouso para o L19.



Chegada do Destacamento ao Marco da Trijunção Minas Gerais, Bahia e Goiás em que pousou para a foto o comandante do Destacamento Capitão Lauro Amorim e ao seu lado o médico do Destacamento.

Neste deslocamento, ainda a 30km de Brasília avistei os altos edifícios e o lago da cidade o Paranoá. No meu Diário de marcha registrei o seguinte:

"Foi a primeira impressão que tive: algo de majestoso, perdido no meio daquela imensidão que é o Planalto Central. Senti nesta oportunidade, o monumental trabalho do homem, erguendo do nada naqueles campos imensos uma cidade grandiosa. Queiram ou não, não resta a menor dúvida, ao se divisar aquele panorama concluir-se que, forçosamente, Brasília será um fator de progresso para a região e para o Brasil".

Às 11:00 horas do dia 19 atingimos o quartel da 6ª Cia de Guardas, em Brasília, e acampamos entre esta e o Palácio do Planalto, sendo preparado um campo de pouso para o avião L 19. Cumpre ressaltar que não houve nenhuma baixa. Todos os que iniciaram o deslocamento em Salvador chegaram a Brasília.



A chegada do Destacamento a Nova Capital depois de uma marcha forçada.



No dia 21 de abril de 1960 o Destacamento tomou parte no Desfile Militar, uma das solenidades comemorativas da Inauguração da Nova Capital, encerrando o mesmo. O Destacamento tomou parte com o uniforme de marcha (uniforme de instrução, equipado e armado) com exceção da Guarda Bandeira e Estandarte do 19º BC que estavam com o uniforme tradicional do Batalhão dos Periquitos, da Guerra do Paraguai, e os outros Estandartes e Escoltas (CPOR de Salvador, Colégio Militar de Salvador e Polícia Militar da Bahia) com seus uniformes de parada.

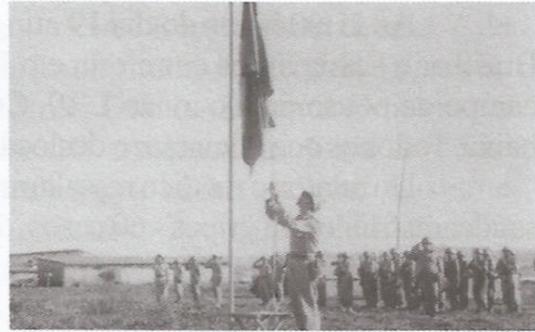
Do relatório médico ressaltamos: alguns mais importantes problemas de saúde: resfriados ou gripes - 60 casos, diarreia - 102, desinteira - 10, pneumonia - 1, gastrite - 1e, alguns curiosos: picada de insetos -12, rachadura de lábio (frio) - 10, luxação de mandíbula (queda da mandíbula) - 2, aliás amesma pessoa.



Guarda de Honra em uniforme histórico o 19º BC Batalhão Pirajá de Salvador e levando o Estandarte da Unidade.



O Capitão Lauro Amorim no acampamento do Destacamento vendo-se ao fundo o Palácio do Planalto e na foto ao lado hasteando a Bandeira Nacional no acampamento em Brasília



Visita ao Acampamento do Destacamento do Ministro da Guerra Marechal Odílio Denys em 22 de abril e que cumprimenta os seus integrantes por aquele feito histórico. A sua direita o comandante da 6ª Região Militar General João de Almeida Freitas e a sua esquerda o comandante do Destacamento Capitão Lauro Amorim.



Em frente ao Palanque Presidencial a tropa fez alto e fez a entrega solene ao Comandante da 6ª RM, Gen Freitas, da mensagem trazida da Bahia.

O Gen Freitas fez a leitura da Mensagem e, em seguida entregou-a ao Exmo Sr Presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Em Brasília o nosso acampamento foi visitado pelo Comandante da Região, Gen Freitas, pelo Ministro da Guerra, Marechal RI Odílio Denys e pelos Governadores dos Estados de Bahia e Sergipe, respectivamente, Gen Juracy Montenegro Magalhães e Dr Luiz Garcia. O último governador do meu Estado Natal.

Às 15:00 horas do dia 23 teve início o deslocamento em transporte rodoviário no trajeto Brasília, Belo Horizonte, Salvador e chegando ao Quartel General da Região até o Marco da Fundação da Cidade de Salvador, ponto inicial e final da marcha. Nesta ocasião o Destacamento foi saudado pelo Prefeito de Salvador Heitor Dias, e, em seguida, foi celebrado um ofício religioso em regozijo pelo fiel e feliz cumprimento da missão.

A Mensagem transportada pelo Destacamento de Salvador a Brasília tinha o seguinte teor:

DA BAHIA DE THOMÉ DE SOUZA À BRASÍLIA DE JUSCELINO KUBITSCHEK

Senhor Presidente:

“Daqui desta cidade que foi a primeira capital do Brasil, mandamos a Vossa Excelência, nesta hora em que se instala a Nova Capital, esta palavra de fé nos destinos da Nação. Aqui nascemos, para orgulho de todos nós. A descoberta fora um pouco mais abaixo, e aí se plantou em solo baiano - em solo brasilell <>. vale dito - a primeira Cruz de Cristo. Pouco tempo depois, porém, era a cidade subindo a escarpa, cá dentro na Baía de Todos os Santos.

Integrantes do Destacamento que realizou A Marcha a Pé de Caririnha-Brasília

Os mais moços beiram a idade de hoje de 65 anos e seus nomes e unidades a que pertenciam são a seguir relacionados como homenagem da Academia ao seu histórico feito realizado voluntariamente com votos que vivam para ver em 2010 o cinquentenário da Nova Capital Brasília que eles visitaram na sua inauguração.

MARCHA BAHIA - BRASÍLIA A CONSTITUIÇÃO DO DESTACAMENTO

Comandante - Cap Inf LAURO MAGALHÃES CASTRO AMORIM

Oficiais:

1º ten FILADELFO REIS DAMASCENO - 1ª Cia Ind Fz-º. 2º Ten WILMAR MENEZES BASTOS - 19º B C. 2º Ten ARISTENES BORGES CASTELO BRANCO - POLÍCIA MILITAR e ASP R-2 CONV LUIZ EDMUNDO SANTOS OLIVEIRA-19- BC.

Praças -19-º Batalhão de Caçadores Batalhão Pirajá:

3º Sgt WALTER FERREIRA NUNES. 3º Sgt ROQUE DA SILVA TIANO. Cabos MANOEL VALENTIM DOS SANTOS e MANOEL DOS REIS CARDOSO. Soldados MILTON NERI DOS SANTOS. CAETANO SANTANA. FRANCISCO MARQUES DE JESUS. GERSON BARBOSA. WALTER BATISTA DE SOUZA GILSON OLIVEIRA. ANTONIO DA LUZ FERREIRA RAMOS e HÉLIO BEZERRA DA SILVA.

1ª Cia Independente de Fuzileiros:

Cabos OSVALDO VALERIANO VIANA e GIL RÉGIS LOPES e Soldado AUGUSTO MARIANO DA SILVA.

4ª Companhia de Guardas:

Soldados ANTONIO LAURÊNCIO CHAGAS e ANTONIO OLIVEIRA DE ALMEIDA.

CMS:

3º Sgt ANTONIO SILVA e Soldados MANOEL FIRMINO DOS SANTOS, MILTON LOPES DE OLIVEIRA e DIÓGENES DE CARVALHO NUNES.

Companhia de Policia da 6ª Região Militar:

Soldados IZAURO ALVES PENA e FLORISVALDO NASCIMENTO RIBEIRO.

Companhia do Quartel General da 6ª Região Militar:

2º Sgt NELSON ALVES SANTANA e Soldados JUDIRVAL PEREIRA DA SILVA. FAUSTO MAGALHÃES MELO e RAIMUNDO SANTOS E SOUZA.

1ª Bateria do 4º Grupo de Artilharia de Costa Móvel:

3º Sgt JOSÉ RODRIGUES SOARES. Cabo NICANOR DE ASSIS MELO. Soldados d CARLOS MAGNO DA SILVA, WALTER EVANGELISTA I) E OLIVEIRA e ALMIR SANTOS.

Estabelecimento Regional de Finanças da 6ª Região Militar:

Cb ADELSON CALDAS DA SILVAMELO.

Centro de Preparação de Oficias da Reserva de Salvador:

Aluno JOÃO DE MELO CRUZ e soldados PEDRO PAULO DE SOUZA e FLÁVIO SANTANA.

18ª Circunscrição de Recrutamento:

Soldado WLADMIR RODRIGUES DO NASCIMENTO

28º Batalhão de Caçadores:

3º Sgt ANTONIO DANÚBIO FERREIRA DA SILVA, 3º Sgt RENALDO SILVA ANDRADE e 3º Sgt ERILO ARAGÃO PRADO. Cabos ROBSON FERREIRA DE ANDRADE, AMINTHAS BARRETO. Soldados HERONIDES CONCEIÇÃO, JOSÉ CATARINO DOS SANTOS, ANTONIO OLIVEIRA, JOSÉ ALVES DE ARAÚJO, JOSÉ ALVES DOS SANTOS, HUMBERTO FELISMINO SOBRINHO, JOSÉ ANTONIO ALCÂNTARA, WALMIR SILVA ANDRADE,d JOSÉ EWERTON

SOARES DE MENEZES, MAURO CARLOS DA SILVA,d JOSÉ DOMNGOS DAMASCENO, GILBERTO DOS SANTOS e BENEDITO ÂNGELO GONÇALVES.

19ª Circunscrição de Recrutamento: 2º

Sgt MOACIR PASSOS LIMA e 3º Sgt JOSÉ LEONARDO MACHADO BARRETO MENEZES.

Polícia Militar da Bahia:

Soldados RANULFO EDSON GONÇALVES e AURÉLIO MOTA DE ARAUJO.

**Cel. Lauro Magalhães Castro Amorim Comandante do Destacamento de Marcha de 1960 . Coronel Lauro Amorim natural de Cachoeiro do Itapemerim e residente em Resende desde 1991, onde foi declarado Aspirante a Oficial de Infantaria da Turma de 1949 Marechal José Pessoa da Academia Militar das Agulhas Negras É casado com a resendense D. Olga dos Santos Amorim também acadêmica da Academia Itatiaense de História. Ao comandar a Marcha Salvador Brasília em 1960, ele era Capitão Ajudante de Ordens do comandante da 6ª Região Militar. Foi instrutor do Curso de Infantaria da AMAN em 1961/62 . Foi instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército em 1967/1968 e dali seguiu para cursar o Curso de Estado-Maior do Exército Alemão. Ao retornar continuou instrutor da ECEME de 1971-72. Ao final do seu tempo de instrutor por falar alemão foi contratado pela Volksvagem do Brasil onde trabalhou por longo período. Ao deixar aquela empresa veio residir em Resende quando exerceu diversas funções: A assessoria, consultoria e secretário de Administração e de Turismo da Prefeitura de Itatiaia.*

O Cel Lauro Amorim e sua esposa Olga integram a Comissão de Relações Públicas da Academia de História Militar Terrestre do Brasil junto com a Presidente da Academia Itatiaense de História D. Alda Bernardes Faria e Silva.

Com a colocação deste trabalho na Internet esperamos perenizá-lo e torná-lo acessível a todos que participaram deste grande feito histórico relacionado com a inauguração de Brasília, na qual a FAHIMTB criou a AHIMTB-DF Marechal José Pessoa, personagem de grande projeção para tornar Brasília a nova Capital. Projeção por longo tempo esquecida,mas projeção hoje restaurada e reconhecida. História é Verdade e Justiça!

Cel Claudio Moreira Bento.